

Cavidade bucal

BOCA

A boca encontra-se circunscrita na parte anterior dos lábios, que constituem a sua abertura para o exterior, enquanto as paredes laterais correspondem à face interna do queixo. O pavimento bucal, sobre o qual descansa a língua, é formado pelo osso maxilar inferior e pelos tecidos que o unem à mesma. O céu da boca, igualmente conhecido por abóbada palatina, separa a cavidade oral das fossas nasais. A parte posterior da cavidade comunica directamente com a faringe.

LÁBIOS

Os lábios são duas pregas carnudas compostas basicamente por fibras musculares, cobertas por pele na parte exterior e por mucosa na parte interior. A sua cor avermelhada deve-se à grande vascularização da mucosa, que dispõe também de numerosas terminações nervosas responsáveis pela sua grande sensibilidade. Os lábios têm funções muito variadas: participam na alimentação e na emissão dos sons, mas também cumprem um destacado papel sensorial e erótico nas relações humanas.

PALATO

O palato é uma membrana que separa a cavidade bucal das fossas nasais e onde se distinguem duas partes.

O palato duro, também conhecido como abóbada palatina, a que correspondem os dois terços anteriores, tem uma forma arqueada e é constituído pela união dos ossos maxilar superior e palatino. A sua superfície é forrada pela mucosa oral e continua directamente para a parte interna da gengiva superior. O centro está dividido por uma proeminência linear conhecida como cordão palatino, correspondente à união dos ossos palatinos.

O palato mole, também denominado véu palatino, ao qual corresponde o terço posterior, é uma estrutura suave e parcialmente móvel, que separa a cavidade bucal da faringe num estreitamento denominado istmo das fauces. É composto por fibras musculares cobertas pela membrana mucosa e dispõe de estruturas particulares na borda inferior: os pilares do véu palatino, duas colunas que constituem os limites laterais do istmo das fauces, e a úvula (ou campainha), pequena formação que pende para a parte central.

Enquanto que o palato duro serve para oferecer uma certa resistência à língua durante a mastigação e a deglutição, o palato mole encarrega-se de bloquear a passagem dos alimentos para as fossas nasais no momento de os engolir.

GLÂNDULAS SALIVARES

São um conjunto de glândulas que se encarregam da elaboração da saliva, um líquido alcalino,

claro e algo viscoso, composto basicamente por água, sais minerais (sódio, potássio, cloro), mucina, glóbulos brancos e enzimas, como a lisozima, que ataca as bactérias, e a ptialina (ou alfa-amilase), que se inicia já na boca a digestão dos amidos.

Existem imensas pequenas formações glandulares produtoras de saliva, amplamente distribuídas pela cavidade bucal, mas as principais são três pares de glândulas salivares que, através de canais específicos, drenam as suas secreções para o interior da boca: as glândulas parótidas, situadas em ambos os lados da cara, abaixo e em frente dos ouvidos; as glândulas submaxilares, localizadas na parte posterior do pavimento bucal, abaixo da maxila; e as glândulas sublinguais, situadas na parte anterior do pavimento bucal, debaixo da língua.

Entre as patologias mais comuns das glândulas salivares, destacam-se os processos inflamatórios e infecciosos, como o produzido pelo vírus da parotidite ou papeira. Por vezes, formam-se uma concreção sólida (ou cálculo) que obstrui o canal excretor, impedindo a saída da saliva e provocando um inchaço doloroso da glândula. Raramente aparecem tumores nas glândulas salivares, sendo por norma de natureza benigna.